

BOLETIM DE MONITORAMENTO

DA CANA-DE-AÇÚCAR NOS ESTADOS DE SÃO PAULO E GOIÁS

CTBE | CNPEM

APOIO: UNICAMP & INPE

DEZEMBRO DE 2018 | EDIÇÃO #34

NOVEMBRO

PANORAMA DA SAFRA DOS ESTADOS DE SÃO PAULO E GOIÁS

O mês de novembro trouxe chuvas acima da média histórica em quase todas as áreas analisadas, o que foi vantajoso para o balanço hídrico, positivo em todas as regiões canavieiras. Porém, houve um grande número de dias sem radiação solar, como o que ocorreu no mês de outubro. Com isso, mesmo o desenvolvimento estando acima da média, a tendência é de retorno aos índices médios de produtividade. Marcando ainda metade do

período de desenvolvimento da cana, serão as condições de dezembro que irão ditar os próximos meses, uma vez que o equilíbrio entre quantidade de chuva e radiação solar é essencial para a cultura da cana-de-açúcar. No geral, a safra que inicia a colheita no Centro-Sul, a partir de janeiro em algumas unidades e em março em outras, está com uma melhora em relação a passada, que sofreu com diversos déficits hídricos em seu desenvolvimento.



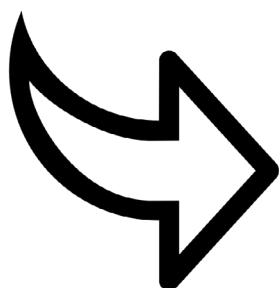
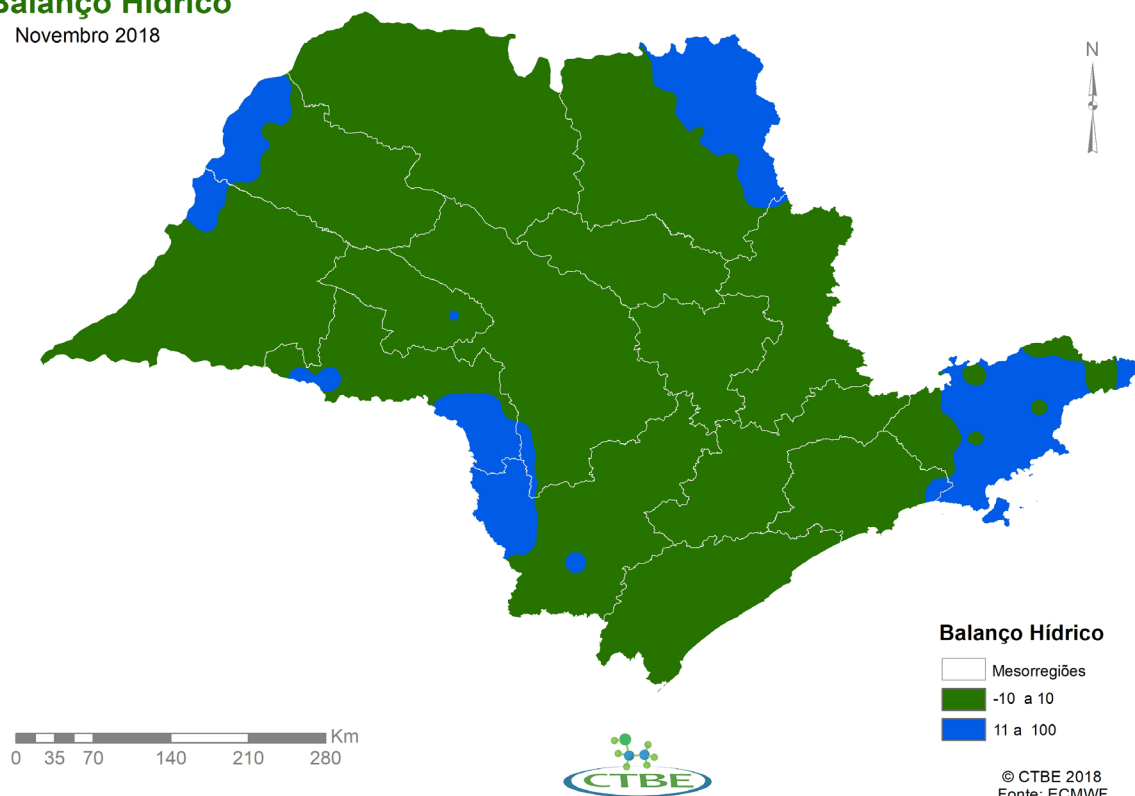
NOVEMBRO

MAPA DO BALANÇO HÍDRICO

DO ESTADO DE SÃO PAULO

Balanço Hídrico

Novembro 2018



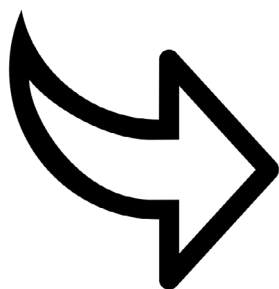
O período chuvoso continua beneficiando o balanço climatológico do estado de São Paulo. No mês de novembro, com uma precipitação média levemente acima da média histórica (19%), ainda é possível observar no mapa uma ampla faixa com déficits e excedentes de até 10 milímetros. No entanto, nas extremidades do estado é possível observar também regiões com maiores excedentes hídricos, chegando a atingir 81 milímetros.

NOVEMBRO

SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA

DO ESTADO DE SÃO PAULO

Semáforo de Novembro

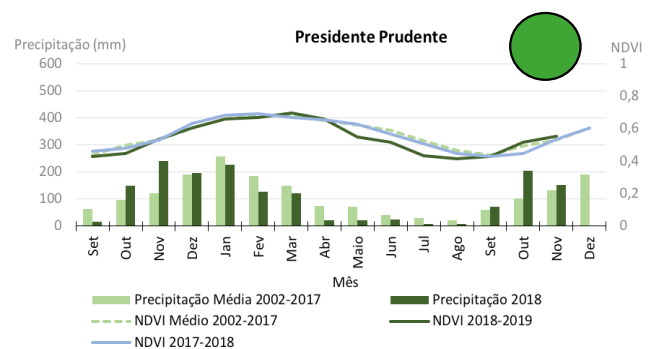
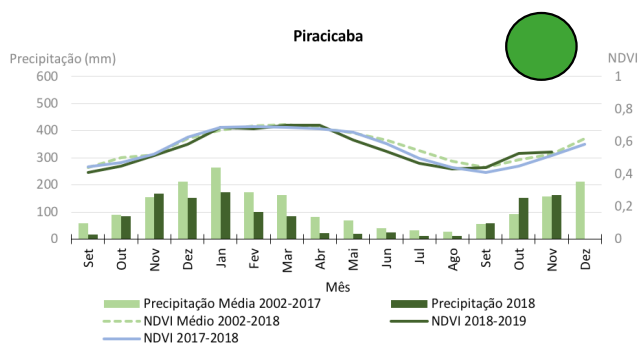
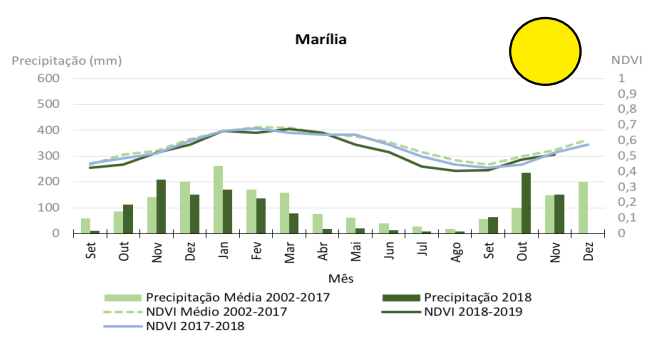
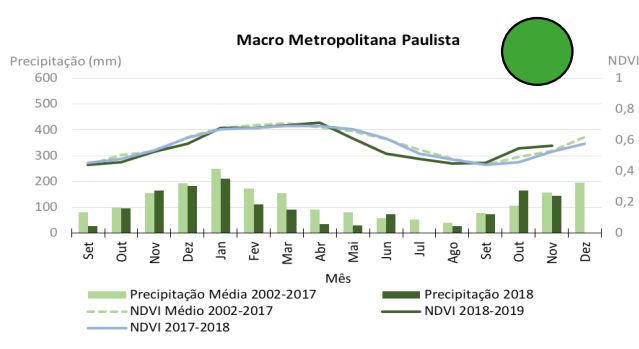
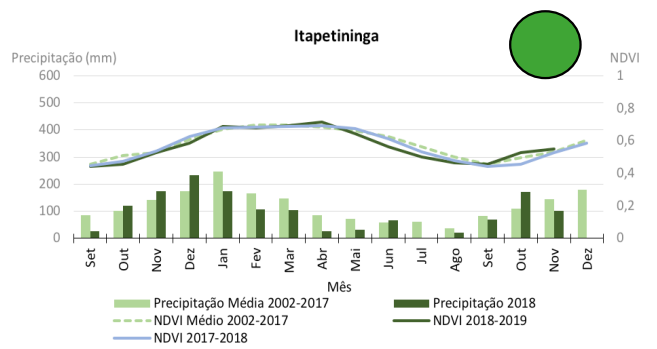
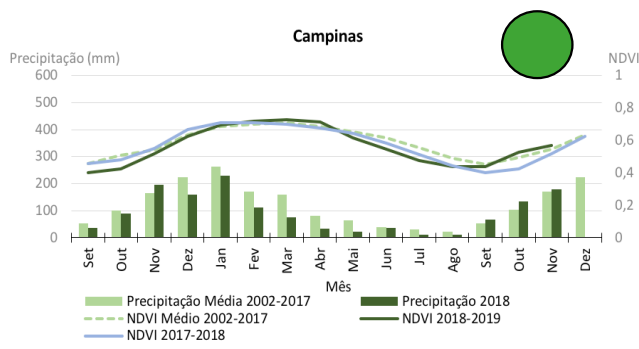
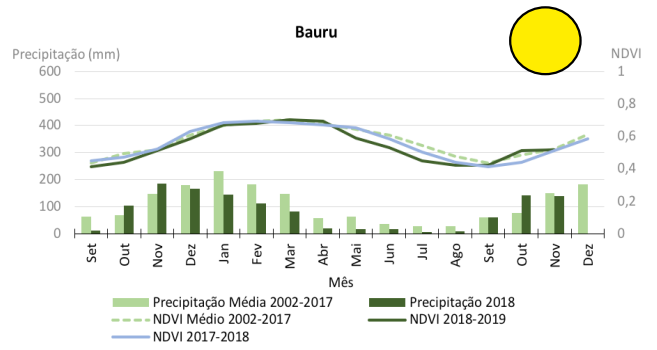
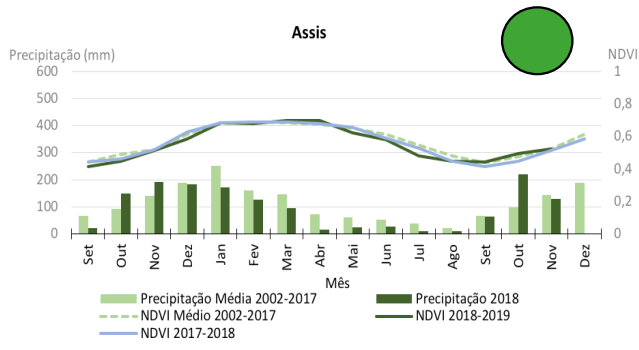
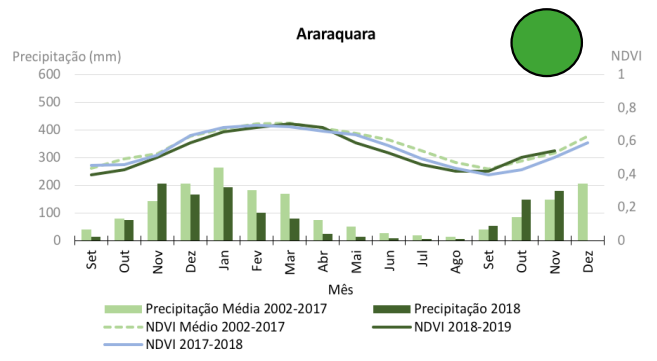
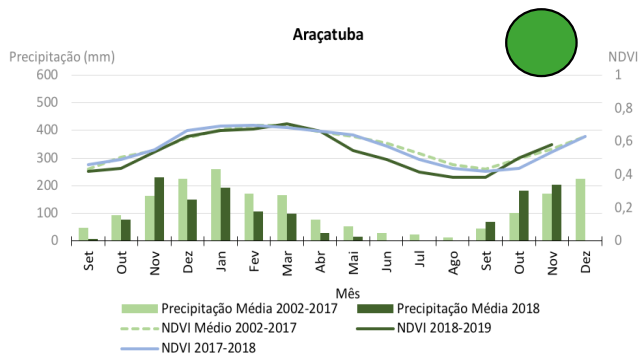


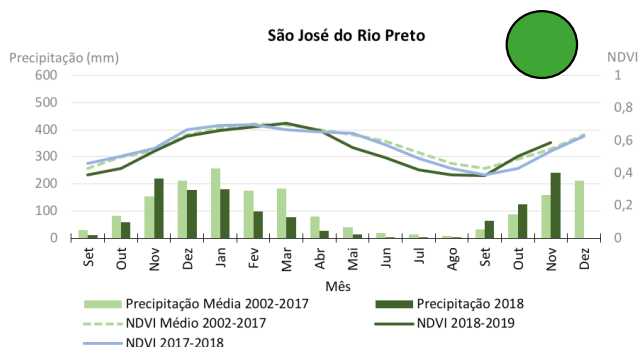
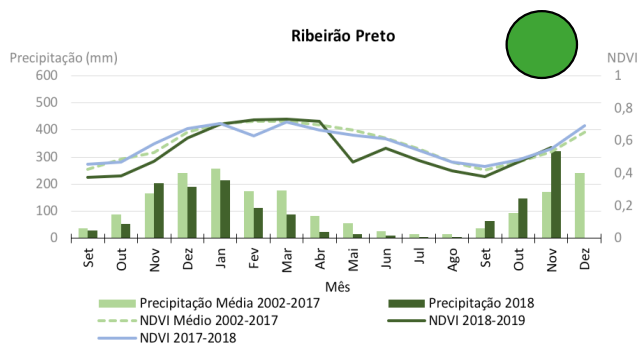
© CTBE 2018

	* NDVI do mês < média menos um desvio padrão
	Média > NDVI do mês > média menos um desvio padrão
	NDVI do mês ≥ Média

*NDVI é a sigla em inglês para Índice de Vegetação da Diferença Normalizada, que é o índice que analisa a cobertura vegetal de determinada região através de sensoriamento remoto.

O mês de novembro no estado de São Paulo teve precipitação acima da média histórica na maioria das mesorregiões. As mesorregiões de Assis, Bauru, Itapetininga e Macro Metropolitana Paulista tiveram chuvas abaixo da média. Porém, apenas as regiões de Bauru e Marília tiveram os valores do índice de vegetação (NDVI), próximo à média histórica. As demais tiveram os valores do índice de vegetação acima da média. As cores verde, amarelo e vermelho representam as cores do semáforo relativas ao nível de NDVI de cada região nos meses analisados.



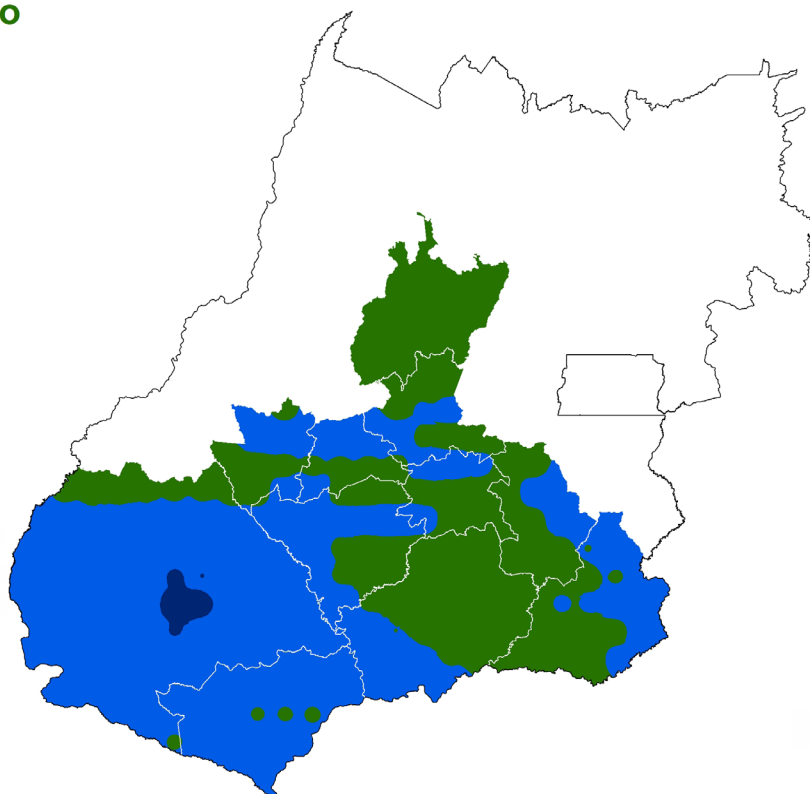


NOVEMBRO

MAPA DO BALANÇO HÍDRICO DO ESTADO DE GOIÁS

Balanço Hídrico

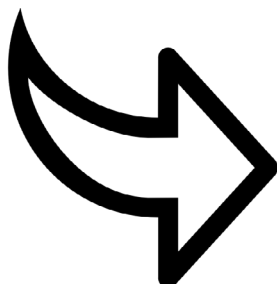
Novembro 2018



Balanço Hídrico

- Microrregiões
- 10 a 10
- 11 a 100
- > 100

© CTBE 2018
Fonte: ECMWF



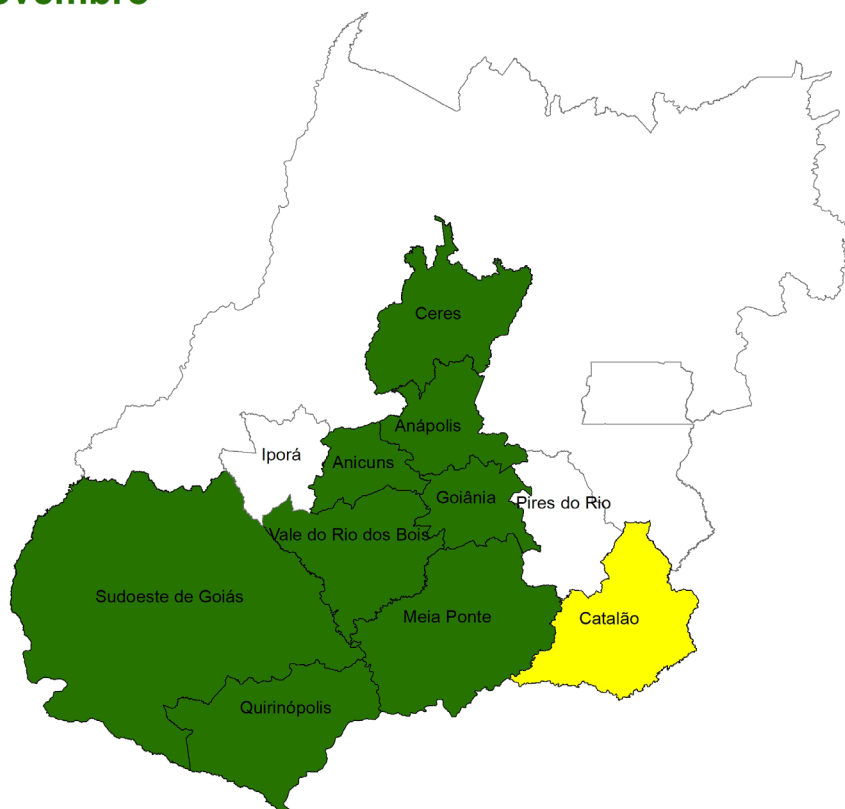
Em novembro as chuvas vieram em grande volume no estado Goiás, totalizando uma média de 320 milímetros que contribuíram positivamente com o balanço climatológico do estado. Ainda é possível observar algumas regiões com déficits e excedentes pequenos, não ultrapassando a faixa dos 10 milímetros, mas no geral predomina-se um excedente hídrico, chegando a atingir 125 milímetros na região azul escura a sudoeste do estado.

NOVEMBRO

SEMÁFORO DE DESEMPENHO DA SAFRA

DO ESTADO DE GOIÁS

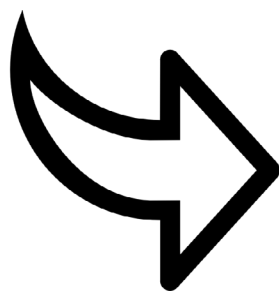
Semáforo de Novembro



0 40 80 160 240 320 Km



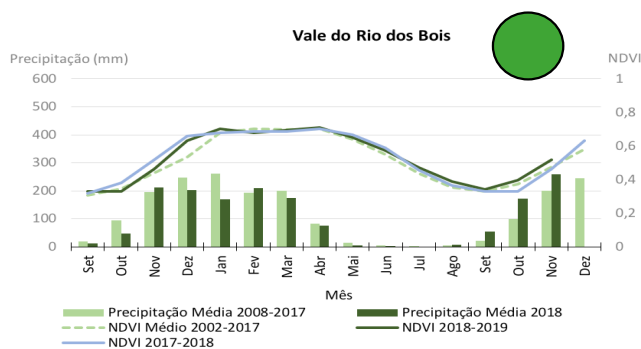
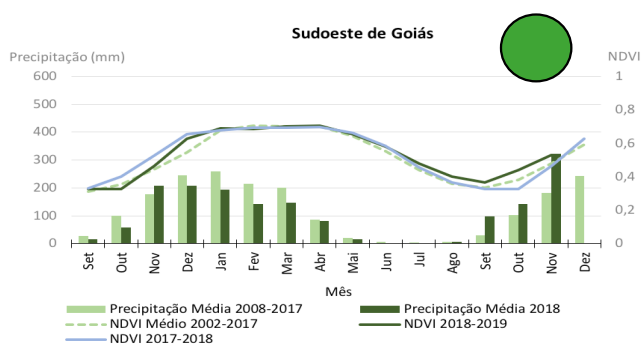
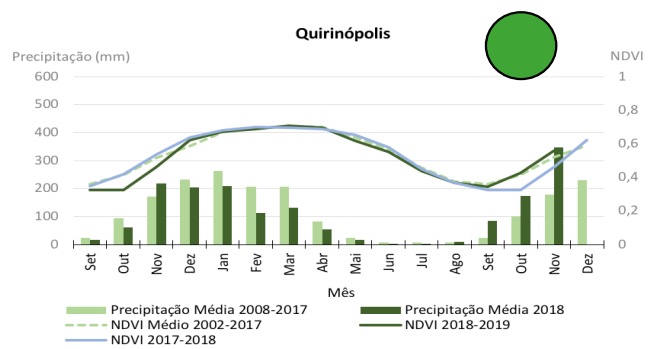
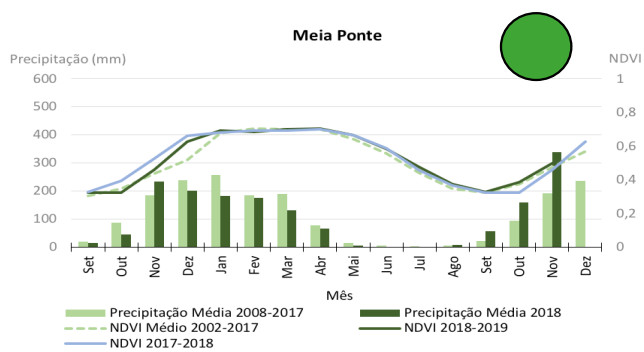
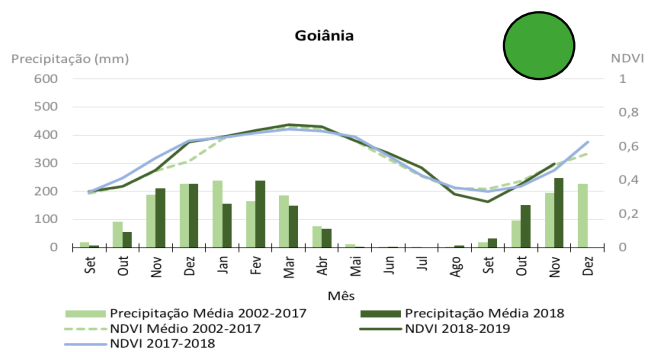
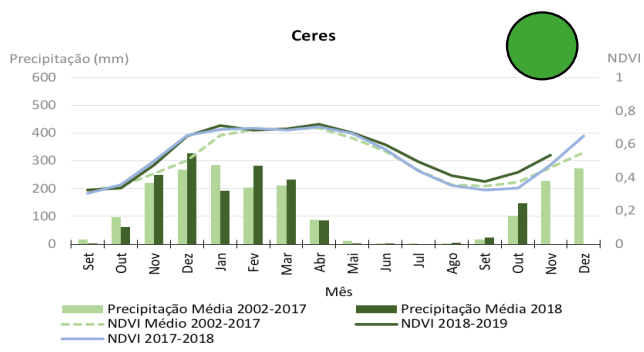
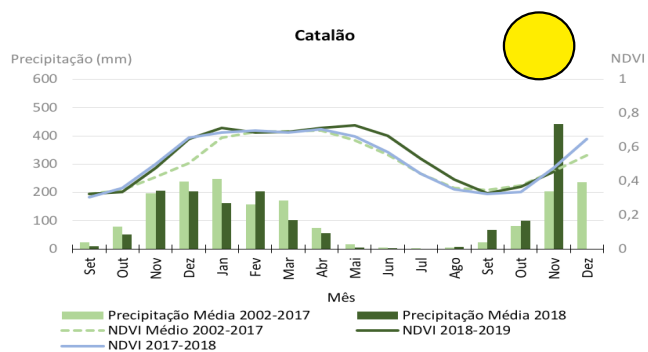
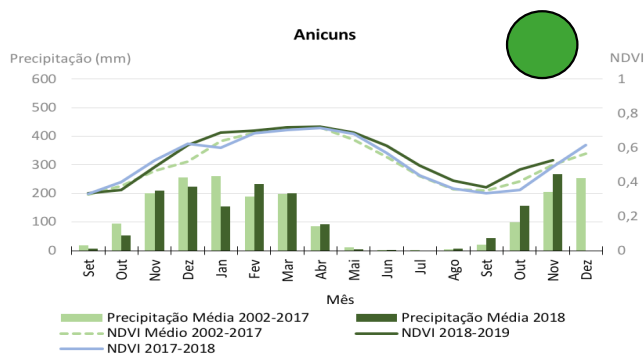
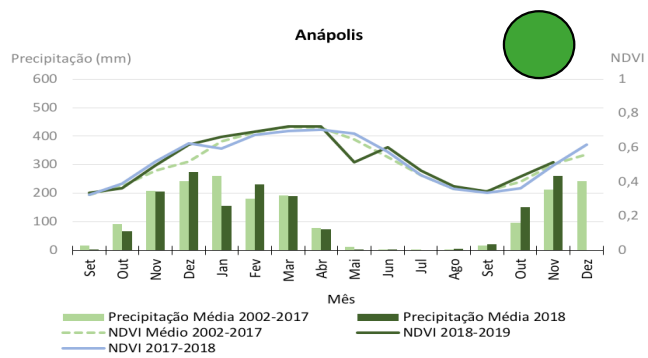
© CTBE 2018



No mês de novembro em Goiás todas as microrregiões tiveram precipitação acima da média histórica, como vem ocorrendo desde setembro. Por isso, todas as microrregiões apresentaram vigor vegetativo da cana-de-açúcar (NDVI) acima da média histórica. Apenas Catalão teve o valor do NDVI próximo da média histórica. As cores verde, amarelo e vermelho representam as cores do semáforo relativas ao nível de NDVI de cada região nos meses analisados.

	* NDVI do mês < média menos um desvio padrão
	Média > NDVI do mês > média menos um desvio padrão
	NDVI do mês ≥ Média

*NDVI é a sigla em inglês para Índice de Vegetação da Diferença Normalizada, que é o índice que analisa a cobertura vegetal de determinada região através de sensoriamento remoto.



REALIZAÇÃO



EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO TÉCNICA

Ana Cláudia Luciano - Analista do CTBE/CNPEM
Daniel Duft - Analista do CTBE/CNPEM
Daniele de Souza Henzler - Analista do CTBE/CNPEM
Ieda Sanches - Pesquisadora do INPE
Jansle Vieira Rocha - Pesquisador da Unicamp
Karina Berbert - Estagiária do CTBE/CNPEM
Michelle Picoli - Pesquisadora do INPE
Thayse Hernandes - Pesquisadora do CTBE/CNPEM

DIAGRAMAÇÃO E FOTO DE CAPA

Viviane Celente - Jornalista do CTBE/CNPEM

SEJA UM LEITOR DOS BOLETINS DO CTBE/CNPEM

Clique aqui e faça a sua assinatura para receber em primeira mão os boletins do Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE). Entre em contato conosco através do endereço de e-mail **ctbecomunica@cnpem.br** ou por telefone no **(19) 3518-3119**.

ACESSE NOSSO SITE E REDES SOCIAIS

SITE: <http://ctbe.cnpem.br/>
FACEBOOK: <https://www.facebook.com/CNPEM/>

SOBRE O CTBE/CNPEM

O **Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE)** integra o **Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM)**, organização social supervisionada pelo **Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)**. O CTBE desenvolve pesquisa e inovação de nível internacional na área de biomassa voltada à produção de energia, em especial do etanol de cana-de-açúcar. O Laboratório possui um ambiente singular no País para o escalonamento de tecnologias, visando a transferência de processos da bancada científica para o setor produtivo, no qual se destaca a Planta Piloto para Desenvolvimento de Processos (PPDP).

